

Monitoria aplicada à matéria de desenho técnico

Monitoring applied to technical drawing

DOI:10.34117/bjdv7n1-111

Recebimento dos originais: 07/12/2020

Aceitação para publicação: 07/01/2021

Tiago Oliveira Ferreira

Estudante do Curso de técnico em edificações - IFRO, campus Vilhena

E-mail: tiagooliveiraf2@gmail.com

Isabelly Debastiani Gomes

Estudante do Curso de técnico em edificações - IFRO, campus Vilhena;

E-mail: belly.gomes27@gmail.com

Alexandre Vieira Sabóia

Tecnólogo em Construção de Edifícios, Professor EBTT, IFRO- campus Vilhena

E-mail: alexandre.saboia@ifro.edu.br

Jéssica Rodrigues Meneses

Arquitetura e Urbanismo, Professora EBTT, IFRO- campus Vilhena,

E-mail: jessica.meneses@ifro.edu.br

RESUMO

O presente estudo abordou a questão da monitoria aplicada à matéria de desenho técnico. Para tanto, abordou-se inicialmente na fundamentação teórica as dificuldades existentes no ensino superior na questão das matérias mais técnicas, a exemplo do desenho técnico, explicando na sequência o papel da monitoria acadêmica em auxílio ao estudante com dificuldades neste tipo de disciplina e o resultado positivo que esta tem tanto na vida do monitorado como também do monitorando e de seu professor, preparando este aluno, inclusive, para a vida acadêmica. Na sequência, foram trazidos os resultados e discussão da pesquisa de campo. O procedimento metodológico empregado na fundamentação teórica foi o da pesquisa em materiais secundários em repositórios acadêmicos empregando como termos de busca as palavras: monitoria e desenho técnico. E a parte empírica foi realizada com a estratégia de acompanhamento dos alunos juntamente com o professor em sala e aula. Assim, o objetivo do presente estudo foi o de elucidar o papel a monitoria aplicada na disciplina de desenho técnico. Por fim, foi possível concluir que houve favorecimento por parte da monitoria ao professor orientador, uma vez que este atuou como ponto entre aluno e docente, ficando o aluno monitorado mais à vontade para tirar dúvidas e progredir de forma mais tranquila nesta disciplina.

Palavras-chaves: Monitoria, Desenho técnico, Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This study addressed the issue of monitoring applied to technical design. In order to do so, the theoretical basis was initially addressed the difficulties that exist in higher education in the issue of more technical subjects, such as technical drawing, explaining in the sequence the role of academic monitoring in helping the student with difficulties in this type of discipline and the positive result that this has both in the life of the monitor as well as of the monitor and his teacher, preparing this student for academic life. The results and discussion of the field research were then brought in. The methodological procedure used in the theoretical basis was that of research in secondary materials in academic repositories using as search terms the words: monitoring and technical design. And the empirical part was carried out with the strategy of monitoring the students together with the teacher in class. Thus, the objective of the present study was to elucidate the role of monitoring applied to the discipline of technical drawing. Finally, it was possible to conclude that there was a favoring on the part of the monitoring to the guiding teacher, since the latter acted as a point between student and teacher, making the student more comfortable to clarify doubts and progress more smoothly in this discipline.

Keywords: Monitoring, Technical drawing, Teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência redigido pelos alunos que atuaram como monitores na disciplina de Desenho Técnico do Curso Técnico em Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO - campus da cidade de Vilhena. A monitoria refere-se ao projeto onde o estudante está encarregado de velar pelo comportamento dos outros estudantes e, às vezes, de lhes tomar as lições; assim, existe um monitor que auxilia a turma monitorada, de forma a tirar dúvidas e ajudar no processo de aprendizagem. a justificativa para a realização do projeto de monitoria refere-se à dinamização do acompanhamento dos alunos, viabilizando o desenvolvimento de projetos. Possibilitando aos alunos a participarem de atividades extracurriculares, de modo a enriquecer seu currículo acadêmico e profissional.

A disciplina por ser na maior parte prática, os alunos acabam tendo dificuldades em executar algumas atividades, em razão disso o professor necessita ir ao aluno auxiliá-lo em seus impasses, mas pelo grande número de estudantes o docente acaba tendo uma sobrecarga e não conseguindo assessorar a todos.

Aplicando o projeto ao curso técnico em edificações na disciplina de Desenho Técnico. Assim, ocorre um potencial para transferência de conhecimento para os alunos, de forma que, estes tornam-se profissionais mais competentes.

2 OBJETIVOS

Diante do exposto, objetivou-se a melhoria do desempenho dos alunos monitorados, além de, colaborar com o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de desenho técnico, tirando assim suas dúvidas e ajudando na compreensão da matéria e dando a oportunidade de trabalho extraclasse ao aluno monitor.

3 METODOLOGIA

No tocante aos meios para que a proposta questão deste estudo fosse respondida, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, cuja investigação é feita através da procura de elementos em materiais editados eletronicamente ou impressos, pois, há uma imersão na tradição de clássicos pensadores que fazem parte de um vasto universo de produção teórica vasta (SANTOS, 2006).

Foi utilizada como estratégia o acompanhamento dos alunos, feito pelo aluno monitor juntamente com o professor em sala de aula, visando auxiliá-lo com o conteúdo ministrado, auxiliando-o com o ensino da disciplina, colaborando para o esclarecimento de dúvidas no estudo dos conteúdos. Desta forma, quando o aluno necessitar sanar uma dúvida, este poderia recorrer ao aluno monitor, de maneira que não tivesse uma sobrecarga no professor, possibilitando com que o mesmo pudesse tirar as dúvidas de todos durante as aulas de desenho técnico. Favorecendo o processo ensino-aprendizagem nas atividades da disciplina.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De fato, tem-se que o fazer acadêmico relacionado com o processo de formação do conhecimento não se restringe somente as atividades que são presenciadas em sala de aula. Então, deve ser realizada a procura por iniciativas que possam propiciar um envolvimento distinto, e como exemplo, podem ser citadas as atividades de monitorias (SILVA *et al.*, 2017).

De acordo com o trabalho de Gondim (2016, web), existe a concepção de que é inválido todo o conhecimento teórico em que a prática não esteja envolvida, bem como é perigoso o conhecimento prático que não apresente a teoria. Desde sempre, entende-se que o conhecimento adquirido precisa ser o resultado relacionado com a soma dos conhecimentos prático e teórico, ou seja, um conhecimento denominado como

crystalizado, e por este motivo, ressalta-se a relevância das atividades teórico-práticas que são fornecidas pelos Programas de Monitoria Acadêmica.

Nota-se que a maioria dos discentes possui dificuldades de aprendizagem quando os mesmos ingressam nos cursos de graduação, e essas dificuldades podem ter origem em um desempenho escolar baixo, especialmente nas disciplinas de ciências exatas, como química, física e matemática. Realizam-se práticas de monitoria voltadas para os cursos superiores, como estratégias de suporte ao ensino, bem como para que possam fornecer uma contribuição para o aprendizado discente, e também tentar solucionar suas dúvidas referentes às disciplinas fornecidas em aula pelo docente (ZAGO; ERICHSEN, 2016).

Diante deste contexto, com base no estudo de Felicetti e Giraffa (2012, p. 143), tem-se que: “fundamenta-se o ensino da matemática em uma junção (cadeia) de pré-requisitos que compreende um elo desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior. Então, há um comprometimento de todo o sistema se um elo desta cadeia for frágil”.

Em muitos casos, verifica-se que os discentes chegam sem esses pré-requisitos ao ensino superior, e esses pré-requisitos são fundamentais para que haja a compreensão dos conteúdos relacionados com esse nível de ensino. Seguindo este pensamento, tem-se que o serviço de monitoria pode retomar alguns temas relacionados com a educação básica para que haja a compreensão dos conteúdos subsequentes, bem como pode fornecer um específico atendimento para as dificuldades presentes nas disciplinas associadas ao ensino superior (FELICETTI; GOMES; FOSSATTI, 2013).

Deste modo, verifica-se o importante papel da monitoria na troca de experiências entre docentes e discentes, propiciando a formação de conhecimento com o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que tenham como objetivo o fortalecimento do *link* entre prática e teoria (SANTOS; NASCIMENTO, 2014).

É evidente que muitos estudos mostram a eficácia e relevância do desenvolvimento de programas de nivelamento, monitorias e tutorias, principalmente para a área de exatas (MKUMBO; AMANI, 2012).

Tem-se que a formação de uma consciência crítica está dentre os diferentes papéis do monitor, e o mesmo possui liberdade para desenvolver atividades práticas, bem como de fornecer questionamentos, apresentando como resultado o acolhimento individual e frequente dos discentes envolvidos (JERONYMO; LIMA; SCIO, 2014).

Para a prática da monitoria acadêmica, torna-se positivo que o discente seja curioso e proativo e com disposição para ter o aproveitamento das oportunidades que são criadas ao longo do processo de formação do conhecimento, então o discente precisa, de fato, ter esse aproveitamento das oportunidades que são disponibilizadas pela instituição, e deste modo, o mesmo terá a ferramenta para que sua capacidade crítica e conhecimento sejam alavancados. Então, nota-se que a prática de monitoria pode ser caracterizada como uma ferramenta facilitadora direcionada para o processo de aprendizagem, à proporção que o monitor acaba por ter o papel de extensão docente, e assim, o monitor pode solucionar as questões diretamente. Um grande empecilho relacionado com o processo de aprendizagem é a falta de disponibilidade e tempo dos docentes, e deste modo, o monitor pode atuar de maneira ativa, preenchendo a carência dessa lacuna (SILVA; BELO, 2012).

Tem-se que a relevância da monitoria associada às matérias do ensino superior ultrapassa o caráter da conquista de um título do ensino superior, tendo em conta que sua importância alcança níveis mais elevados, seja na contribuição fornecida para os discentes monitorados, seja no contexto pessoal de benefício intelectual do monitor, e especialmente, na troca de conhecimento ao longo do programa, entre discente monitor e docente orientador (SOUZA, 2009).

Deste modo, constitui-se a monitoria também como um tipo de aprendizagem e ensino, que possui como objetivo provocar o interesse pelo ensino, através do desempenho de atividades associadas à licenciatura, propiciando para os monitores a experiência de uma vida acadêmica, bem como possibilitar a apropriação de habilidades que estejam vinculadas com as atividades didáticas (SILVA; LOPES; SANTOS, 2012).

Diante deste contexto, entende-se a monitoria acadêmica como um instrumento que pode ajudar no processo de aprendizagem e ensino que fornece uma contribuição tanto para o crescimento pessoal e profissional quanto o aprendizado em si de docentes e discentes, tornando-se um espaço para que haja o intercâmbio de descobertas e experiências. Com base no estudo de Pessôa (2007, p. 9), o mesmo destacou que a monitoria pode proporcionar ao estudante do ensino superior o interesse pela carreira docente, tendo em conta que nessa carreira existe a convivência com a prática diária do ensino, com o compartilhamento de experiências pedagógicas que propiciem o desenvolvimento de sua identidade profissional e pessoal que esteja associada à

docência. Deste modo, consolida-se pela monitoria “o ensinar e o aprender através de intercâmbios simultâneos de plurais conhecimentos”.

Deve-se enfatizar que a aproximação do monitor com outros discentes devido aos gostos, dialetos empregados, faixa etária e condição de aprendiz, beneficia a aprendizagem do discente que está cursando a matéria que é facilitada ou mediada pelo monitor. A contar da motivação de formar uma relação de diálogo entre discente e monitor, nota-se que tanto o educando quanto o educador formam relações em que se tornam sujeitos do seu processo, ou seja, transpondo o autoritarismo do educador e o intelectualismo alienante (ALBUQUERQUE *et al.*,

2012). Então, a troca de ideias, debate e conversa favorecem uma alteração para agir, sentir e pensar das pessoas envolvidas. Desencadeia-se pela monitoria um processo para desenvolver a consciência, controle e autonomia para o grupo discente e para o monitor (ANASTASIOU; ALVES, 2006).

De acordo com o estudo de Schneider (2008), tem-se que a monitoria possui como fundamento que a aprendizagem ocorre pela relação e interação com outros discentes e docentes, isto é, com a presença de interações nas salas de aula, e deste modo, poderá estar presente o conhecimento em construção constante, visto que para a educação a troca de experiências é muito relevante. Em uma sala de aula, referente ao processo interativo, pôde-se concluir que todas as pessoas presentes poderão ter a possibilidade de levantar hipóteses, falar, e pelas negociações, para que as mesmas possam ter conclusões que as auxiliem a identificar como acontece parte de um processo dinâmico de construção. Muitos sentimentos podem ser despertados com a probabilidade de aprender em conjunto, tais como: companheirismo; afetividade; responsabilidade, dentre outros sentimentos. Então, busca-se no discente o “aprender a ser”, como uma maneira de que o talento de cada discente possa ser enfatizado, visto que cada indivíduo apresenta uma determinada facilidade de aprendizagem, seja pela audição, escrita e observação.

Com base no estudo de Araújo, Pires e Santos (2019), verificou-se que alguns discentes, quando falavam sobre a monitoria, destacaram a facilidade para entender habilidades e técnicas, que na maioria das vezes não eram apresentadas claramente nas aulas ministradas pelos docentes. Inserido nesse contexto, tem-se que o docente permanece como o ator principal para a formação de conhecimento; no entanto, a relação

aprendizagem e ensino precisa ser representada como um conjunto de atividades que estejam associadas, ou seja, em que os diferentes atores (docente e discente) tenham a possibilidade de compartilhar momentos de comprometimento e responsabilidade. Com essas ações, compreende-se que a monitoria das matérias mais técnicas representa um apoio que aumenta o campo de aprendizagem, destacando também que o conhecimento não precisa necessariamente ser adquirido apenas nas salas de aula.

Como destaques das falas discentes, identificam-se o aprendizado, que não é adquirido antes, o aprimoramento, bem como oportunidades para que as técnicas sejam aperfeiçoadas. Então, nota-se que as contribuições que a monitoria pode fornecer consistem no conhecimento adquirido nas provas práticas das matérias, fazendo com que a tranquilidade seja passada para o discente monitorado para que as práticas de campo possam ser desenvolvidas, ao longo do exercício da profissão e também do curso. De fato, tem-se que existe a demonstração de um impacto na matéria atual, assim como na vida profissional discente. Podem ser confirmadas essas questões com base em um estudo realizado com discentes, em que os mesmos descreveram que a verdadeira aprendizagem ocorria em trabalhos realizados para grupos pequenos, isto é, um discente ajudando o outro. Verificou-se que existiu uma dedicação e empenho mais significativos para a realização das tarefas, quando esses encontros eram antecedidos das provas (ARAÚJO; PIRES; SANTOS, 2019).

Diante deste contexto, Faria (2003) pôde afirmar que a monitoria também pode ser compreendida como um ambiente de cooperação dentre os discentes que estão dedicados a desenvolver o conhecimento nesse formato, ou seja, em colaboração, tendo em vista que essa interação pode ser caracterizada como um local formado para que os discentes possam formular as perguntas que desejarem. Deste modo, o monitor terá a possibilidade de transmitir da melhor forma possível seu conhecimento, e assim auxiliar os discentes que possuem dificuldade com o tema estudado. Logo, os monitores conseguem dirimir as dúvidas que seriam levadas para casa, ao entender que possuem o papel de facilitar, orientar e conduzir as resoluções das atividades.

Conforme identificado no estudo de Fucks *et al.*, (2013) para as disciplinas com perfil prático, como desenho técnico, os autores puderam constatar que a participação de monitores nas atividades extraclasse e nas aulas torna-se fundamental para que o interesse discente para os estudos possa ser ampliado, inclusive, ao dirimir e identificar

dúvidas ao longo do processo aprendizagem e ensino; bem como para a realização da prévia preparação de equipamentos para as práticas em laboratório ou em campo; e também para ajudar na elaboração e planejamento de material didático referente às aulas teóricas, com produção de modelos tridimensionais virtuais ou físicos, seleção de exercícios e pesquisa. Desta maneira, disponibilizou-se um fortalecimento das atividades didático-pedagógicas, com a abordagem de certos temas com mais profundidade, principalmente aqueles assuntos em que os discentes possuem dificuldades significativas, bem como ampliando o entendimento de específicos conhecimentos.

Deve-se destacar também o estudo realizado por Ziliel e Gonçalves (2017), no qual se observou que para a disciplina de desenho técnico, grande parte dos discentes identificou o Programa Monitoria como essencial, visto que esse programa fornece uma contribuição para sua formação acadêmica, promovendo e incentivando a troca de conhecimento. Tem-se que a ajuda em sala de aula é o formato mais adequado da atividade, tendo em conta que grande parte dos discentes não tem interesse ou não procura buscar o apoio dos monitores em horários extraclasse, porque de acordo com a visão discente, tem-se que: 92,2% dos discentes preferem que a atividade de monitoria seja realizada no horário das aulas, não extraclasse; mais de 75% precisam do apoio da monitoria; 74% consideram importante a atividade de monitoria; e 70% raramente ou nunca buscaram o apoio da monitoria nos horários extraclasse.

Conforme a pesquisa de Silva *et al.*, (2017), pode-se mostrar um exemplo prático de monitoria direcionado para os cursos de engenharia, em que pôde ser verificado que os monitores vinculados ao curso de engenharia civil apresentaram como objetivo uma melhor execução e planejamento das atividades que estivessem associadas com o escritório modelo, isto é, com objetivos que propiciassem:

- a. por parte docente e do monitor, que houvesse um aprofundamento teórico dos assuntos vinculados com a disciplina;
- b. melhor execução e planejamento das atividades vinculadas ao escritório modelo, principalmente ao elaborar trabalhos de pesquisa, projetos, dentre outros;
- c. assessoria e acompanhamento do monitor que estivessem relacionados

com as atividades realizadas pelos discentes do curso de engenharia civil.

Tem-se que nesse trabalho, pôde ser observado que para a participação relacionada ao processo seletivo para monitoria, os acadêmicos precisam estar matriculados regularmente no curso de engenharia civil, bem como ter em sua grade curricular as matérias que sejam condizentes com as atividades dos laboratórios, seguindo-se os seguintes requisitos: ter boas notas na avaliação curricular, especialmente para as matérias que estejam vinculadas com a monitoria; ser aprovado na avaliação escrita, com nota no mínimo 7,0; e desta maneira, o discente que é monitor precisa ter uma qualificação mínima para que possa ajudar seus pares (SILVA *et al.*, 2017).

Logo, tem-se que as atividades de monitoria puderam estimular a colaboração na comunicação e produção de conhecimento científico e acadêmico formado com base na reflexão das práticas realizadas e na sistematização das informações, ou seja, com a presença de repercussões promissoras para o ensino na instituição de desenho prático, beneficiando assim o aprendizado dos conteúdos ao serem empregadas estratégias diferenciadas para ilustrar e mostrar as maneiras em que podem ser aplicadas nas respectivas áreas relacionadas com a atuação profissional.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da monitoria favoreceu ao professor orientador pelo fato de ter uma ponte entre aluno e docente, já que o aluno monitor tem afinidade com a matéria e mais contato com os alunos monitorados por serem do mesmo nicho institucional, o que deixa o aluno monitorado mais à vontade para tirar dúvidas, ou se for o caso repassar dificuldades na aprendizagem de algum aluno para o professor.

Proporcionou a nós alunos monitores maior contato com a docência, aprendendo a lidar melhor com o ensino-aprendizagem e a resolver impasses de cada aluno monitorado.

Dessa forma, a experiência demonstrada na educação que busca melhorar o desempenho acadêmico geral e atender a necessidades específicas da educação é bem-sucedida e satisfatória para o ensino do conteúdo de desenho técnico. As dificuldades educacionais são essenciais para o desenvolvimento do ensino dessa disciplina.

A existência de monitores está além do ambiente escolar, pois as salas de aula

podem chegar às residências dos alunos por meio de meios como a Internet. As redes sociais são vistas como aliadas de monitores que podem não apenas ajudar em situações complexas, mas também ajudar em pequenos problemas que possam surgir. O sucesso da supervisão está relacionado ao comprometimento das ações realizadas por ambas as partes envolvidas, exceto pela existência insubstituível dos professores como apoiadores e mediadores do ensino na construção do conhecimento.

6 CONCLUSÃO

Foi possível concluir que, sendo a monitoria um programa extracurricular de suma importância para os discentes e que contribui para a qualidade do ensino na própria instituição, deve-se estimulá-la em todos os seus âmbitos, com o intuito de promover a construção contínua do conhecimento, a descoberta de novas habilidades, o aperfeiçoamento permanente e, conseqüentemente, o crescimento individual e coletivo. Isto pode estimular a carreira escolhido pelo docente e/ou facilitar o posterior trabalho, já que este profissional precisa se relacionar, frequentemente, com indivíduos de diversas culturas e níveis de conhecimento.

Na parte da experiência, a avaliação mostra que o projeto busca o reconhecimento dos alunos e tem metas claras de melhoria das relações interpessoais e do sucesso acadêmico; portanto, fica claro que o projeto é bem-sucedido, por meio da participação e interação supervisionada e cumprimento dos objetivos propostos (Como melhorar as funções acadêmicas) para provar que o projeto pode ser ampliado, divulgado e aplicado para melhorias a cada ano, e os resultados são cada vez mais satisfatórios.

Após o término do projeto foi possível concluir que utilizando recursos expositivos, criando oportunidades de participação, assim como buscando manusear equipamentos, os discentes do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do IFRO, campus Vilhena, conseguiram pôr em prática os ensinamentos sobre locação de obra. Portanto, o fomento ao desenvolvimento tecnológico por meio da aproximação entre teoria e prática foi realizado com êxito, qualificando futuros profissionais da área da construção.

REFERÊNCIAS

ALBUEQUERQUE, G. S.; MENDES, R. R. S.; ROCHA, B. C.; CARNEIRO, M. C. **Monitoria** de técnica Operatória e Cirurgia Experimental e Sua Relevância na Formação Médica. **Rev. Bras. de Educ. Med.** v.36, n.4, p.564-569, 2012.

ANASTASIOU, L. G. C., ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU L. G. C.; ALVES L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, p. 67-100, 2006.
ARAÚJO, M. M.; PIRES, P. S.; SANTOS, E. M. Monitoria como atividade de ensino-aprendizagem sob a ótica de acadêmicos de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 89, n. 27, 2019.

CONSUP. IFRO. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio Campus Vilhena**. Porto Velho, 2014.

FARIA, J. P. **A monitoria como prática colaborativa na universidade**. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Pós- Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2003.

FELICETTI, V. L.; GIRAFFA, L. M. M. **Matofobia**: Auxiliando a Enfrentar este Problema no Contexto Escolar. Livro Digital. Porto Alegre: EDIPU, 2012.

FELICETTI, V. L.; GOMES, K. A.; FOSSATTI, P. Acadêmicos que frequentam a monitoria: comprometimento e aprovação. In: **Congressos CLABES**. 2013.

FUCKS, P. M. *et al.* Contribuição da monitoria ao ensino de desenho técnico e topografia nos cursos de Agronomia e Engenharia Ambiental, UFFS-Campus Cerro Largo/RS. In: **Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia-COBENGE**. Associação Brasileira de Educação em Engenharia, 2013.

GONDIM, E. **A importância da monitoria para o processo de formação acadêmica**. 2016. Disponível em: http://uniformoticias.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=779&Itemid=50. Acesso em: 7 dez. 2020.

JERONYMO, A. C. O.; LIMA, A. K. N.; SCIO, E. A monitoria acadêmica como elemento construtor do profissional enfermeiro: um relato de experiência. **Gestão e Saúde**, v. 5, n. 3, p. pag. 1101-1108, 2014.

MKUMBO, K.; AMAM, J. Perceived University Students' Attributions of Their Academic Success and Failure. **Asian Social Science [serial online]**. June; v.8, n.7, p.247-255, 2012.

PESSÔA, J. M. Programa de **monitoria** como prática de formação do professor- contador: percepções e identidade. In: **Anais [...]** Simpósio brasileiro de política e administração da educação. Porto Alegre: ANPAE, 2007.

SALGADO, J. C. P. **Técnicas e práticas construtivas: da implantação ao acabamento**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014.

SANTOS, T. L.; NASCIMENTO, A. P. A Monitoria Como Processo de Ensino-Aprendizagem: Disciplina de Agência E Transporte. **ANAIS DO EGRAD**, v. 1, n. 4, 2014.

SANTOS, V. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre: RS: AGE, 2006.

SCHNEIDER, M. S. P. S. **A Produção de conhecimento e a ambientação de formação de professor**. 2008. 224 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.

SILVA, B. N.; BRITO, P. K. H.; MORAES, J. C. O. **A monitoria acadêmica e sua importância para a enfermagem: análise discente**. III CONEDU, 2016.

Disponível em:
http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA18_ID2189_16082016235833.pdf. Acesso em: 2019 fev. 2019.

SILVA, C. *et al.* A monitoria do curso de engenharia civil da uniarp no processo de construção do conhecimento. **Ignis: Periódico Científico de Arquitetura e Urbanismo, Engenharias e Tecnologia da Informação**, v. 6, n. 2, 2017.

SILVA, M. G. F.; LOPES, A. C.; SANTOS, L. M. **Monitoria como processo de ensino-aprendizagem e formação de futuros professores de química**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2012.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M.. Experiências e reflexões de **monitoria**: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, 2012.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009.

ZAGO, J. S.; ERICHSEN, R. Monitoria de física no curso de engenharia florestal. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 1, 2016.

ZILIEL, F. K.; GONCALVES, C. A. D. Análise da metodologia de aplicação da monitoria em desenho técnico para engenharias na UNIPAMPA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, 2017.